

AS ASSEMBLEIAS DE DEUS E OS DESAFIOS PARA A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO PÓS MODERNO

Radnei de Bassa Coutinho¹

Resumo: Apresenta-se neste artigo uma breve pesquisa abrangendo o surgimento da Igreja Assembleia de Deus com a finalidade de compreender sua importância na sociedade brasileira e suas práticas de evangelização no mundo moderno, sobretudo a partir do uso das novas mídias na evangelização. A metodologia utilizada para desenvolver o artigo foi a pesquisa bibliográfica. Nesse tempo pós-moderno a visão fluida do mundo toma formas diferentes, impulsionada pelo progresso das novas tecnologias e ensinar/evangelizar abrange novos saberes para além da oralidade tradicional dos cultos, muito embora, a missão continue tendo direcionamento aos pobres, a quem o batismo transforma em novos evangelizadores em uma crescente disseminação do evangelho e conseqüentemente da igreja.

Palavras-chave: Missão. Assembleia de Deus. Evangelização. Mídia

INTRODUÇÃO

A religião, como aspecto inerente à existência humana, sempre fez parte da sociedade em todo o percurso histórico da humanidade e se funde com a história de todos os povos em uma profusão de tipos de crenças que guiam o ser humano na busca de explicação para sua própria existência com base na fé e na espiritualidade.

O movimento pentecostal tem sua base ancorada no chamado avivamento por meio do Espírito Santo como uma manifestação de Deus para a renovação de sua igreja que estaria, em determinado momento histórico, sufocada pelo marasmo e comodismo. Esse movimento teve grande expansão pelo mundo a partir dos Estados Unidos, da cidade de Los Angeles, em 1906, tendo como características o batismo do Espírito Santo e os dons de falar línguas estranhas, efetuar curas, profetizar, interpretar línguas, dentre outros.

Nesta pesquisa pretende-se compreender o movimento pentecostal tendo como foco central o surgimento das Assembleias de Deus (ADs) dentro da vertente do chamado *pentecostalismo clássico*. Elizete Silva afirma que “o pentecostalismo brasileiro e seus desdobramentos em grupos neopentecostais se constituem como um amplo espectro de

¹ Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção do grau de Bacharel em Teologia pela Faculdade Unida de Vitória. Orientador: Prof. David Mesquiati de Oliveira. 2020.

pesquisa, um desafio aos historiadores dos fenômenos do sagrado. Estudar o pentecostalismo é trazer à luz do conhecimento histórico uma relevante parcela da população nacional”².

Dessa forma, entende-se que uma pesquisa nessa perspectiva estará contribuindo para ampliar conhecimentos em uma área na qual se deve ter um profundo respeito pelas diferentes percepções e compreensão do fenômeno religioso em todas as situações da realidade humana. O objetivo da pesquisa é construir uma concepção historiográfica do surgimento do movimento pentecostal e conseqüentemente das ADs com a finalidade de compreender sua importância na sociedade brasileira e suas práticas de evangelização e doutrinação no mundo pós-moderno.

Mircea Eliade sempre buscou analisar a essência religiosa, considerando importante a análise das estruturas dos diferentes fenômenos religiosos, se preocupando muito mais com a compreensão da essência religiosa do que com a abordagem de suas histórias. Procurou desvendar o sentido das experiências religiosas atentando para suas estruturas originais. O autor desvela-se em críticas quanto ao fato de tão poucos historiadores de religiões terem tentado interpretar um trabalho literário sob o enfoque das correntes culturais.³

Silva aponta que “existe uma variedade de fontes documentais para se investigar o pentecostalismo, apenas precisam ser adequadamente interrogadas pelos pesquisadores”⁴. É preciso olhar para além do senso comum para viabilizar as possibilidades e os limites que a pesquisa impõe diante da própria realidade. O próprio Cristianismo é uma exposição de fatos históricos.

A metodologia utilizada para desenvolver o artigo foi a pesquisa bibliográfica, fundamentada nos estudos e reflexões de leituras de livros, pesquisados entre autores estudiosos do tema em um trabalho pessoal de pesquisa que segundo Demo, “encontra expressão própria no desafio de assumir um tema para elaborar e defender, ainda que possa restringir-se à produção teórica”⁵, assim como Gil também esclarece que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.⁵

² SILVA, Elizete da. Pentecostalismo no Brasil numa perspectiva historiográfica: aportes teóricos e metodológicos. *Caminhos*, Goiânia, v. 12, n. 1, p. 209-219, jan./jun. 2014. Disponível em < seer.ucg.br/index.php/caminhos/article/download/3536/2047 > Acesso em 19 de junho de 2017. p. 217.

³ Cf. ELIADE, Mircea. *O Sagrado e o Profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

⁴ SILVA, 2014, p. 216.

⁵ DEMO, Pedro. *Professor do futuro e reconstrutor do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 63.

⁵ GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

A pesquisa foi organizada em tópicos, destacando-se no primeiro o surgimento do movimento pentecostal e a história das ADs. O segundo capítulo considera os fundamentos do pentecostalismo a partir da experiência pentecostal atribuída ao Espírito Santo e da vocação missionária do movimento. O último tópico se atém à evangelização no mundo pós-moderno e os desafios perante as mudanças e transformações tecnológicas e o nascimento de novas culturas e novos costumes no seio da sociedade moderna, bem como aborda a mídia na evangelização reunindo dúvidas e reações positivas para se anunciar o Evangelho, considerando também o uso das mídias pelo catolicismo.

1 UMA BREVE HISTÓRIA DO MOVIMENTO PENTECOSTAL NO BRASIL

Neste tópico discorre-se sobre a chegada do movimento pentecostal no Brasil e os primeiros processos evangelizadores no Brasil dos movimentos pentecostais e uma breve história de seu percurso.

1.1 O movimento pentecostal

Em 31 de outubro de 2017 comemorou-se 500 anos da Reforma Protestante incursionada por Martinho Lutero que dividiu os cristãos em Católicos e Protestantes e este mesmo ano marca 111 anos do início do Movimento Pentecostal, que para muitos, significa uma nova Reforma do Cristianismo, considerada tão extensa e importante quanto a Reforma Protestante.

O Movimento Pentecostal espalhou pelo mundo e no Brasil seus primórdios tem a manifestação de entusiasmo religioso no protestantismo atribuído ao movimento liderado por Miguel Vieira Ferreira (1837-1895) que criou a Igreja Evangélica Brasileira (1879), ainda nos primeiros anos do movimento pentecostal norte-americano, veio para o país duas igrejas: a Congregação Cristã no Brasil (1910) e as Assembleias de Deus (1911) que dominaram o pentecostalismo no país por cerca de quatro décadas. A Igreja Assembleia de Deus surgiu como vertente independente na discordância de fiéis quanto à denominação do grupo de Avivamento da Rua Azusa quando o mesmo se denominou Missão da Fé Apostólica da Rua Azusa. Nesse mesmo período a Igreja de Deus em Cristo adotou a prática e doutrina Pentecostal.

Myckon Alves de Oliveira em seu artigo “Pentecostais: história, contextos e caminhos para teologizar” relata que no ano de 1910 os missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren, aportam em Belém do Pará com a mensagem pentecostal. Eles se unem a uma igreja batista, começando com reuniões de oração onde alguns irmãos são batizados com o Espírito Santo, e em meados de junho de 1911, eles e mais dezenove irmãos são excluídos da Igreja Batista e fundam uma Comunidade que mais tarde se tornaria a Assembleia de Deus, que viria a ser a maior denominação pentecostal da América Latina⁶.

Oliveira em artigo que aborda o processo histórico do surgimento do pentecostalismo moderno no século XX dando origem a igreja Assembleia de Deus.

A Assembleia de Deus nasce no Brasil no ano de 1911 a partir de uma experiência pentecostal de dois missionários suecos Daniel Berg e Gunnar Vingren que quando oravam em companhia de um “profeta pentecostal”, receberam a orientação por meio de uma profecia para irem evangelizar e testificar de Jesus em um lugar chamado Pará. Depois de descobrirem onde ficava tal localidade, vieram no fervor da fé proclamar a doutrina pentecostal no estado do Pará, Brasil.⁷

De modo que, para esse autor, os primeiros anos da Missão de Fé Apostólica e depois da Igreja Assembleia de Deus foram extremamente marcados pela presença e influência dos missionários suecos. A partir de 1914, muitos outros vieram para ajudar Berg e Vingren, assim os vínculos da igreja eram principalmente com a Suécia e secundariamente com a colônia sueca nos Estados Unidos. O auge dessa influência se deu nos anos 30 com a vinda de várias famílias de missionários e cessou nos anos 50 quando os suecos deixaram de fazer parte de liderança da Assembleia de Deus no Brasil em 1951. Nesse contexto, o Brasil já tinha a terceira comunidade pentecostal do mundo⁸.

De acordo com o autor ⁸, Paul Freston foi o primeiro a dividir o movimento pentecostal em ondas e cita:

o pentecostalismo brasileiro pode ser compreendido como a história de três ondas de implantação de igrejas. A primeira onda é a década de 1910, com a chegada quase simultânea da Congregação Cristã (1910) e da Assembleia de Deus (1911) (...) A segunda onda pentecostal é a dos anos 50 e início de 60, na qual o campo pentecostal se fragmenta, a relação com a sociedade se dinamiza e três grandes grupos (em meio a dezenas de menores) surgem: a Quadrangular (1951), Brasil Para Cristo (1955) e Deus é Amor (1962). O contexto dessa pulverização é paulista. A terceira onda começa no final dos anos 70 e ganha força nos anos 80. Suas principais

⁶ DE OLIVEIRA, Myckon Alves. *Pentecostais: história, contexto e caminhos para teologizar*. INTEGRATIO, v. 1, n. 2, jul. - dez. 2016, p. 67-77.

⁷ OLIVEIRA, Tiago Rege de. *Um breve histórico do Movimento Pentecostal moderno e da igreja Assembleia de Deus no Brasil*. In: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2011) n.º 6 p. 247-251. Disponível em <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar>> Acesso em 20 de agosto de 2017.

⁸ OLIVEIRA, 2011, p. 249.

representantes são a Igreja Universal do Reino de Deus (1977) e a Internacional da Garça de Deus (1980) (...). O contexto é fundamentalmente carioca.⁹

Uma data importante no processo de institucionalização da igreja acontece em 1930 quando é criada a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil (CGADB), por iniciativa dos pastores brasileiros. Estes, ficariam responsáveis pelas igrejas do norte e nordeste, enquanto os missionários estrangeiros se responsabilizariam por novas igrejas a serem abertas no sul e sudeste brasileiros¹⁰. Quanto aos missionários, Oliveira¹¹ recorre a Freston (1994) que destaca que os mesmos:

[...] eram portadores de uma religião leiga e contra cultural, resistentes à erudição teológica e modesta nas aspirações sociais. Acostumados com a marginalização, não possuía preocupação com a ascensão social [...] reagiam com uma religiosidade fervorosa e um tanto anti-intelectual, pois não tinham possibilidades de se defender com as mesmas armas do centro. [...] em vez da ousadia de conquistadores, tinham uma postura de sofrimento, martírio e marginalização cultural.¹²

A História da Assembleia de Deus no Brasil, publicada pela Casa Publicadora das Assembleias de Deus, com segunda edição no ano de 2000, de autoria do jornalista Emilio Conde (1901-1971). Conforme pesquisa de Silva o autor em um artigo de 1953, quando a Igreja Assembleia de Deus comemorava 42 anos de organização no País já avisava que estava coligindo dados e a sua leitura das origens assembleianas era a verdadeira¹³: “Qualquer outra versão que alguém pretenda dar à fundação da Assembleia de Deus, não expressa a verdade, só pode ser levada à conta de ignorância e desrespeito”¹⁴.

Segundo afirma Conde citado por Silva “antes que tudo, neste Movimento espiritual estava em ação o Espírito Santo, e Deus serviu-se de dois homens consagrados ao seu serviço, para trazer o testemunho do Evangelho de Poder ao Brasil”¹⁵. Para De Oliveira “Atualmente metades dos pentecostais brasileiros pertencem a esta denominação, cujo crescimento se deu inicialmente no norte e nordeste e posteriormente acompanhou o grande fluxo migratório brasileiro das regiões norte e nordeste para as regiões sul e sudeste”¹⁶.

⁹ FRESTON, 1993, apud OLIVEIRA, 2011, p. 248-249.

¹⁰ FAJARDO, Maxwell Pinheiro. *Religião e Memória: afirmação da memória institucional da Igreja Assembleia de Deus no Brasil*. In: Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano V, n. 13, maio 2012 – Disponível em < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html> > Acesso em 25 de junho de 2017.

¹¹ OLIVEIRA, 2011. p.5.

¹² FRESTON, 1994, p. 78 apud OLIVEIRA, 2011, p. 250.

¹³ SILVA, 2014, p. 214.

¹⁴ CONDE, 2004, p.57 apud SILVA, 2014, p. 1014.

¹⁵ CONDE, 2004, p.55 apud SILVA, 2014, p. 57.

¹⁶ DE OLIVEIRA, Myckon Alves. *Pentecostais: história, contexto e caminhos para teologizar*. INTEGRATIO, v. 1, n. 2, jul. - dez. 2016, p. 67-77.

2.1.1 *Os fundamentos do movimento pentecostal*

Hempelmann em artigo traduzido por Joaquim Nunes¹⁷¹⁸ conceitua o movimento pentecostal (MP) como um movimento cristão mundial de despertar e de missão, que coloca a atuação do Espírito Santo e a práxis dos Carismas, sobretudo o dom da cura, o falar em línguas e a profecia, conforme se encontra em Atos 2 e 1 Cor 12-14, no centro da sua religiosidade e que se orienta por quatro pontos doutrinários fundamentais, que, naturalmente, se refletem na prática: a salvação, a cura, o batismo no Espírito Santo e à espera da segunda vinda de Cristo¹⁹.

Em seu livro “Teologia do Espírito Santo: A Experiência Pentecostal e o Testemunho do Novo Testamento”¹⁹ Frederick Dale Bruner declara que o movimento pentecostal está na fronteira em expansão da missão cristã no mundo hoje, muito embora alguns dentro da igreja achem essa fronteira desorganizada, e uns poucos cheguem até a perguntar “se o movimento que lhe dá dinâmica possa corretamente ser chamado cristão de algum modo, ninguém pode negar que o movimento está em crescimento”²⁰.

Segundo Hempelmann “o Movimento Pentecostal está neste mundo com números e relevância sempre maiores. O pentecostalismo deseja ser levado a sério como movimento cristão”.²¹ Na opinião de Hempelmann:

a influência do MP depende muito dos contextos políticos e religiosos. No mundo ocidental, ela é sobretudo uma forma de protesto contra uma forma racionalista de compreensão da realidade sem mistério, que exclui a dimensão do milagre. Mais acentuadamente do que no contexto das sociedades industriais, a piedade pentecostal expande-se em África, na Ásia e na América Latina, em que encontra possibilidades de enquadramento cultural de grande perspectiva. Para muitos que aderem a ele, é uma procura de uma vida mais digna. A importância social do MP pode conduzir a um reforço da autoestima, a uma abertura da própria emocionalidade, a um maior interesse pela formação e a uma reformulação de práticas sociais.²²

¹⁷ HEMPELMANN, Dr. Reinhard. *Movimento Pentecostal*. Tradução de Joaquim Nunes. Junho/2009. Disponível em <<https://bistum-augsburg.de/content/download/14501/.../Movimento%20pentecostal.pdf>> Acesso em 13 de agosto de 2017.

¹⁸ HEMPELMANN, 2009, p. 1.

¹⁹ Cf. Bruner, Dale Frederick. *Teologia do Espírito Santo: A experiência Pentecostal e o testemunho do Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1970.

²⁰ BRUNER, 1970, p. 15-17.

²¹ HEMPELMANN, 2009, p. 15.

²² HEMPELMANN, 2009, p. 1.

Para Bruner o movimento pentecostal abrange, eclesiasticamente, um corpo de cristãos às vezes incipiente, mas cada vez mais integrado, articulado, e autoconsciente, com congregações e denominações (usualmente variações de “Assembleia” ou “Igreja” “de Deus”) na ala que é chamada, de modo variado, de evangélica, de santidade, reavivalista ou conservadora do espectro cristão, a maioria das quais estão dalgum modo representadas na Conferência Mundial Pentecostal Trienal, e todas as quais, até à Assembleia do Conselho Mundial das Igrejas em 1961 em Nova Deli, estavam fora do movimento ecumênico.²³

O Rev. Wilbur Bruinsma, Ministro nas Igrejas Protestantes Reformadas, escreve em seu estudo “Uma Análise Bíblica dos Dons do Espírito no Pentecostalismo”, traduzido por Felipe Sabino de Araújo Neto em abril de 2004, que os dons do Espírito (*charismata*, que é o termo grego para “dons”) são vitais para a religião Pentecostal. A outorga destes dons do Espírito aos membros da igreja é o dogma sobressalente do pensamento e adoração Pentecostal. Embora o Pentecostalismo reivindique crer em todas as várias verdades da Bíblia, contudo, a impressionante ênfase em seus ensinamentos e em sua adoração é sobre o batismo no ou com o Espírito Santo. Este batismo resulta em muitos dons, “*charismata*”, diferentes.²⁴

O autor (2004) cita o trabalho realizado por Anne S. White, escritora, professora e conselheira no movimento carismático durante a década de 1960 e 70, em seu livro “Aventuras de Cura”, que utiliza 1 Coríntios 12:4-7 para enumerar o que ela crê ser os nove “dons do Espírito” essenciais. “São Paulo descreveu os nove dons (ou manifestações) como: a expressão de sabedoria, a expressão de conhecimento, fé, dons, dons de cura, a operação de milagres, profecia, a capacidade de distinguir entre espíritos, vários tipos de línguas e a interpretação de línguas”. Esses dons, para os pentecostais, continuam presentes nas igrejas dos dias atuais, como afirma Bruinsma entre estes nove “*charismata*”, os Pentecostais colocam uma ênfase maior sobre três: o falar em línguas, o dom de cura e a profecia ou revelação. “Há uma proliferação dos escritos sobre estes dons e suas realizações, e eles estão disponíveis por toda a parte. A maioria destes livros usa a experiência pessoal como o fundamento para suas reivindicações de que estes dons do Espírito ainda estão presentes na igreja de hoje”.²⁵ A ênfase teológica do Movimento Pentecostal, do ponto de vista de Bruner é “dada à experiência do Espírito Santo na vida do crente individual e na comunhão da igreja”.²⁶

²³ BRUNER, 1970, p. 15.

²⁴ http://www.prca.org/prtj/Portuguese/Uma_Analise_Biblica_dos_Dons_do_Espirito_no_PentecostalismoRev_Wilbur_Bruinsma.htm> Acesso em 07 de agosto de 2017.

²⁵ BRUINSMA, 2004, p. 2.

²⁶ BRUNER, 1970.

De acordo com esse autor, o pentecostal normalmente não quer distinguir-se dos crentes evangélicos nos aspectos fundamentais da fé cristã, pois ele é, por escolha, “fundamentalista” na doutrina. Assim, o pentecostal acha sua razão de ser distintiva naquilo que para ele é crucial: “sua fé na obra sobrenatural, extraordinária, e visível do Espírito Santo na experiência do crente após a conversão, nos dias de hoje exatamente como, conforme ele insistiria, nos dias dos apóstolos”²⁷. Nesse contexto,

a fé dos pentecostais é muito bíblicista, em muitos aspectos mesmo fundamentalista, enquanto se orienta pela infalibilidade da Sagrada Escritura e procura a identificação imediata das próprias práticas com os modelos bíblicos. No centro da piedade pentecostal está à procura da experiência do Espírito como “Poder do Alto”, que toma conta do crente, a cura o torna capaz de dar um testemunho acompanhado de sinais, milagres e expulsões de demónios (ver Mt 10,7 ss).²⁸

Ao lado dos aspectos cristãos como conversão / novo nascimento, comunidade e missão, a piedade pentecostal concentra-se em experiências e fenômenos que têm um carácter inter-religioso, por exemplo, milagres, visões, libertação da possessão e êxtase²⁹. De forma que para Bruner³⁰ o “movimento pentecostal diz respeito à experiência, à evidência, e ao poder daquilo que os pentecostais chamam de batismo no Espírito Santo cujo primeiro registro se encontra em Atos capítulo 2, e é a partir deste evento que o pentecostalismo toma seu nome”.

Assim, conforme afirma Bruner, “ao entendimento do batismo no Espírito Santo é a estima e a prática do pentecostalismo dos dons do Espírito Santo, tratados especialmente em 1 Coríntios capítulos doze e quatorze”³¹. Hempelmann explica que no Movimento Pentecostal, o batismo no Espírito é compreendido como “uma experiência de graça divina resultante da conversão e de um novo nascimento, que capacita para o testemunho”, concluindo que é um tema-chave da sua religiosidade.

²⁷ BRUNER, 1970, p. 16.

²⁸ HEMPELMANN, 2009, p. 1

²⁹ HEMPELMANN, 2009, p. 1

³⁰ BRUNER, 1970, p. 16.

³¹ HEMPELMANN, 2009, p. 1.

2 A EVANGELIZAÇÃO NO MUNDO PÓS MODERNO

O tempo seguinte aborda sobre os alcances das evangelizações dos pentecostais no mundo e o impacto dessa evangelização na sociedade brasileira, considerando as mudanças os elementos significativos existentes dentro da matriz religiosa brasileira.

3.1. A evangelização pelas ADs no mundo pós-moderno

A igreja Assembleia de Deus é atualmente a maior igreja evangélica do país e conforme aponta Câmara, segundo fontes do IBGE (Censo, 2010), “são mais de doze milhões de seguidores no Brasil, cinco milhões a mais do que a soma das igrejas evangélicas de missão”.³²

Os aspectos essenciais que levam a Igreja Assembleia de Deus a esse crescimento se referem à comunhão, adoração, ensino, evangelismo, discipulado e serviço. Esse trabalho, segundo Câmara, funciona harmoniosamente como um corpo vivo.³³ Citando Coríntios 12:27:

ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular. E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente apóstolos, em segundo lugar profetas, em terceiro doutores, depois milagres, depois dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas. Porventura são todos apóstolos? São todos profetas? São todos doutores? São todos operadores de milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos diversas línguas? Interpretam todos? Portanto, procurai com zelo os melhores dons; e eu vos mostrarei um caminho mais excelente³⁴.

Assim reunidos, como um corpo, a igreja coloca a evangelização como prioridade desde os seus primórdios e significativamente “propagar a Palavra de Deus às pessoas, seja onde estiverem”, diz Câmara citando Conde “A mensagem Pentecostal, de acordo com a ordem de Jesus Cristo, deve ser levada até os confins da terra”³⁵.

³² CÂMARA, Jônatas. *A evangelização na Igreja Evangélica Assembleia de Deus*. Dissertação de Mestrado. Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo/RS, 2016. 69. p. 13.

³³ CÂMARA, 2016.

³⁴ Coríntios 12:27 *apud* CÂMARA, 2016.

³⁵ CONDE, 1960, p.65 *apud* CÂMARA, 2016, p. 31.

Proclamar, Boas Novas, salvação e Espírito Santo são palavras fundamentais para compreender a “missão” evangelizadora dos evangelistas, declara Câmara³⁶ citando que:

de uma Igreja que evangeliza em forma ‘unidirecional’ a uma Igreja comunhão, onde todos participam e se sentem envolvidos na evangelização, incluindo a responsabilidade de estabelecer as estruturas adequadas para isso. Assim, a evangelização é um ‘caminho a mão dupla’: se dá, mas igualmente se recebe; [...] ³⁷

Segundo Schlesinger e Porto citados por Câmara,

a finalidade da evangelização é propriamente a salvação do homem integral. Cristo a quis por meio da Igreja, fundada por ele, na sua dupla índole de comunidade espiritual, invisível e sociedade visível, hierárquica. Pela evangelização, Deus apela aos homens comunicando-se com eles no ministério da Igreja. ³⁸

Entretanto no mundo moderno, em constantes transformações, que sob a ótica de Bauman há uma aversão a tudo que é duradouro, inclusive os vínculos, pois compromissos em longo prazo cerceiam a liberdade de alçar voos para oportunidades ainda desconhecidas e tal como as tecnologias inovam os artefatos, esses logo são substituídos por novos com tecnologia de ponta, transformando o mundo moderno em um grande mercado de consumo. ³⁹

O sociólogo polonês, analiticamente, demonstra em suas teorias a volatilidade do mundo moderno frente à liquidez dos objetos almejados pelo consumo e os praticantes de uma vida fatiada em episódios, cada um dos quais com um novo início e um fim brusco, onde até a ordem da natureza humana foi quebrada, dada as tecnologias de ponta e os novos jeitos de interação do ser humano no mundo social, comercial e de trabalho.

Bauman desenvolve seus conceitos retratando o mundo moderno na perspectiva educacional pelos quais trata da ética, das relações pessoais, do trabalho, da sociedade consumista, da globalização e de outros temas abordados sob a ótica da aceleração das mudanças que tiveram início no século passado com a evolução das tecnologias que conferiram à concepção do homem moderno, como ser social, outra dimensão. Para o sociólogo, “Presume-se que as coisas e as relações são úteis apenas por um “tempo fixo” e são reduzidas a farrapos ou eliminadas uma vez que se tornam inúteis.”⁴⁰.

³⁶ CÂMARA, 2016, p. 31-32.

³⁷ BERGER; CARDOZO, 2015, p.73 *apud* CÂMARA, 2016, p. 32.

³⁸ SCHLESINGER E PORTO, 1982 *apud* CÂMARA, 2016, p. 32.

³⁹ Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. *Desafios pedagógicos e modernidade líquida*, publicado em Caderno Pesquisa vol.39 no.137. São Paulo May/Aug. 2009 disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742009000200016>.

⁴⁰ BAUMAN, 2009.

Na teoria do sociólogo, o conhecimento adquire valor se não tiver a conotação de imutável, adaptado para um mundo sólido e também imutável, o que é impossível na sociedade atual, pois o conhecimento ‘top’ de hoje, amanhã já se tornou obsoleto diante das mudanças vertiginosas, concepção esta, validada em todas as áreas de conhecimento, de gestão, de industrialização, etc. Bauman afirma que, o consumismo de hoje não visa ao acúmulo de coisas, mas à sua máxima utilização. Por qual motivo, então, "a bagagem de conhecimentos" construída nos bancos da escola, na universidade, deveria ser excluída dessa lei universal? ⁴¹

A modernidade exige um tipo de conhecimento pronto para utilização imediata e, sucessivamente, para sua imediata eliminação, como aquele oferecido pelos programas de *software* (atualizados cada vez mais rapidamente e, portanto, substituídos), que se mostra muito mais atraente do que aquele disseminado por meios tradicionais.

Na visão de Câmara, o mundo pós-moderno se mostra complexo, fluido, com cosmovisões variadas, identidades que clamam por espaço. Diante disso, o desafio está em levar o Evangelho de sempre para um novo tempo, reconhecendo que os sujeitos desse mundo com novas linguagens, símbolos, mensagens e paradigmas muitas vezes estão em contraste com o Evangelho e ao pensar a nova evangelização, temos em mente “as expressões da piedade popular.” Se soubermos ler seus sinais e significados, podemos muito aprender dela. Piedade e religiosidade popular têm “muito o que ensinar”, porque são “um lugar teológico a que devemos prestar atenção.” ⁴²

Câmara ⁴³ analisa a evangelização da Assembleia de Deus nos prismas da oralidade enquanto tradição histórica de evangelização e da expansão, como resultado do trabalho de contato pessoal e, posteriormente, se utilizando das consequências da modernidade excludente.

No contexto da oralidade, segundo Câmara, Ruben Ferreira Maria destaca o aspecto de que a sociedade delegou há séculos as funções de ensinar a curar a letrados ou doutores e que o pentecostalismo rompe com essa ideia. Pode-se dizer que esse aspecto está relacionado mais ao tipo de formação teológica ⁴⁴. Pommerening também citado por Câmara menciona o fato de se abrir mão até do estudo acadêmico da teologia, a partir Efésios 4,11, quando é

⁴¹ BAUMAN,2009.

⁴² CÂMARA, 2016, p. 35.

⁴³ CÂMARA, 2016.

⁴⁴ MARIA, 2012, p.19-20 *apud* CÂMARA, 2016, p. 36.

concedido para alguns serem apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores⁴⁵. Câmara afirma que:

a oralidade é a forma encontrada pelo pentecostalismo de se comunicar de forma mais eficiente, inclusive para atender as classes mais pobres, cuja compreensão é menos elaborada e racionalizada da religião. A oralidade no culto, por exemplo, oferece possibilidades para pessoas que somente poderem falar, uma vez que a forma escrita se mostra mais difícil a elas⁴⁶.

O autor também dá destaque a Matos que afirma:

Com o passar do tempo, essa igreja a Assembleia de Deus no Brasil vem se tornando mais parecida com as outras denominações evangélicas, revelando maior sobriedade no seu culto e uma preocupação crescente com a preparação intelectual e teológica dos seus obreiros⁴⁷

A oralidade, característica do pentecostalismo, busca atingir o povo simples para que compreendam a mensagem e considera-se que sem perder a reflexão teológica pode-se articulá-la com a escrita, o que quer dizer que envolve a educação, muito diferente da oralidade da pregação direcionada para as classes mais abastadas que obtiveram alcance à escolaridade, Câmara analisa essa questão a partir da formação (ou não) dos pregadores e pastores da Assembleia de Deus.⁴⁸ Recorre a Barbosa que ameniza suas críticas ao afirmar que:

apesar da fraca expressão teológica, as igrejas pentecostais têm conseguido alcançar as massas com sua mensagem calcada num universo místico. Daí o apelo à emoção, a manipulação da divindade e da realidade, o emprego de técnicas de persuasão, a simplificação doutrinária⁴⁹.

Na atualidade, como nos tempos de Jesus, tão importante quanto o conhecimento teológico é a iluminação pela Palavra de Deus. Segundo o autor⁵⁰, o Papa Francisco vem abordando a evangelização de forma simples, pois, “Jesus irritava-se com pretensiosos mestres, muito exigentes com os outros, que ensinavam a Palavra de Deus, mas não se deixavam iluminar por ela”⁵¹. Considerando a exortação proferida pelo Papa Francisco:

evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo. No Pentecostes, o Espírito faz os Apóstolos saírem de si mesmos e transforma-os em anunciadores das maravilhas de Deus, que cada um começa a entender na própria língua. Além disso, o Espírito Santo infunde a força

⁴⁵ POMMERENING, 2011, *apud* CÂMARA, 2016.

⁴⁶ CÂMARA, 2016, p. 37.

⁴⁷ MATOS, 2006, p. 43 *apud* CÂMARA, 2016.

⁴⁸ CÂMARA, 2016.

⁴⁹ BARBOSA, 1985, p.70 *apud* CÂMARA, 2016, p. 38.

⁵⁰ Cf. CÂMARA, 2016.

⁵¹ http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazioneap_20131124_evangelii-gaudium.html acessado em: 21/06/2020.

para anunciar a novidade do Evangelho com ousadia (parresia), em voz alta e em todo o tempo e lugar, mesmo contracorrente. Invoquemo-Lo hoje, bem apoiados na oração, sem a qual toda a ação corre o risco de ficar vã e o anúncio, no fim de contas, carece de alma. Jesus quer evangelizadores que anunciem a Boa Nova, não só com palavras, mas, sobretudo com uma vida transfigurada pela presença de Deus.⁵²

A missão nascida nos Estados Unidos deflagrou o fogo pentecostal por todo o mundo, cumprindo a promessa feita por Jesus aos seus discípulos como é relatado em Atos 1:89 "Mas, recebereis poder, quando o Espírito Santo descer sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda Judéia e Samaria, e até os confins da Terra"⁵³, chegando, assim, ao nosso tempo considerado a era do conhecimento, da informação e da comunicação.

A força – *dynamis* - do Espírito Santo, dada aos discípulos, não é mediado por instituições, nem pela capacidade das pessoas, mas é uma força gratuita incontrolável, que dá ânimo e coragem frente ao poder estabelecido e capacita as pessoas a enfrentar e a transformar, diz Carlos Roberti no texto sobre “O Espírito Santo na Obra de Lucas” publicado na Revista Estudos Bíblicos nº 45 e citado por Fajardo⁵⁴ como

o Evangelho que nos foi confiado proclamar é Evangelho de esperança, que corresponde às esperanças e aos anseios de todos os homens. Por isso, a Igreja deverá saber ouvir e compreender o grito de esperança, que é também um grito de desespero e de protesto, que explode do coração de muitos filhos da família brasileira. Num sentido muito profundo e preciso, o Evangelho é dirigido, fundamentalmente, aos pobres e constitui o anúncio da libertação dos oprimidos e do estabelecimento de uma nova ordem de relações humanas mais fraternas e mais justas⁵⁵.

A missão da Igreja é parte integrante da obra final de Jesus Cristo e a missão é cristã, na medida em que sua motivação reside na certeza de que a salvação do homem foi realizada em Cristo e que n’Ele a nova humanidade foi inaugurada⁵⁶.

3.2 A Mídia na evangelização

O pesquisador da Universidade do Vale o Rio dos Sinos, Fausto Neto citado por Malheiros destaca três fatores distintos que apontam a importância que tem o campo midiático para o redesenho dessas novas formas de religiosidade:

em primeiro lugar, os desafios impostos às igrejas pelos cenários e pelos efeitos de problemáticas sociais e políticas, principalmente com o enfraquecimento de

⁵² PAPA FRANCISCO, 2013, p.195 *apud* CÂMARA, 2016, p. 39.

⁵³ BIBLIA SAGRADA. Atos 1:89.

⁵⁴ ROBERTI *apud* FAJARDO, 2012, p. 298.

⁵⁵ PADILLA, C. René, op. cit., pp. 202,203. *Apud* FAJARDO, 2012, p. 303.

⁵⁶ PADILLA, C. René, op. cit., pp. 202-206. *Apud* FAJARDO, 2012, p. 297.

instituições em responderem com suas estratégias convencionais ao “aqui” e “agora” do mal-estar material e espiritual vivenciado pelas pessoas em tempos modernos. Em segundo lugar, a instituição de “políticas terapêuticas” por parte de instituições confessionais que têm na esfera da mídia o setting ideal para transformação de pastorais e outros rituais de escuta e de atendimento. Neste caso, os novos formatos de “teleatendimento midiáticos” instituem, assim, possibilidades de respostas às demandas que continuam sendo formuladas às instituições por parte “do mundo da vida”, onde se estrutura o “mercado de candidatos” desses serviços. E, em terceiro lugar, o campo midiático vai se constituindo em novas possibilidades de gestão e de regulação da vida dos cidadãos, podendo oferecer suas instruções e competências para que as religiões possam engendrar, sob novos formatos simbólicos, suas ações pastorais e a anunciabilidade de suas mensagens junto à esfera pública.⁵⁷

Muitos questionamentos são ressaltados quanto à compatibilidade entre o cristianismo e a mídia, notadamente pelo estilo consumista da mídia, Bucci, citado por Malheiros menciona que:

[...] talvez o cristianismo seja incompatível com a monstruosidade da mídia global. A ética do cristianismo fala de compaixão, enquanto a mídia só sabe se expandir de forma impulsionada pela sede de consumo, pelo exclusivismo, pelo achatamento das diferenças culturais, pelo imperativo do gozo. [...] A lógica da mídia – contra a ética da solidariedade – promove a concentração de poder e a exacerbação irracional do capitalismo. Para além das fronteiras nacionais – e das fronteiras celestes. Muito além dos telhados, muito acima dos aviões de carreira, essa é a única verdade da nova ordem midiática – assim na terra como no céu. [...] tudo são lojas de prazeres imaginários para os nossos espíritos ressequidos.⁵⁸

Nesta sociedade pós-moderna, trazendo como evidência algumas de suas capitais marcas, tais como a perda de valores éticos, a relativização de valores incluídos como absolutos, o consumismo, a desumana competitividade, o utilitarismo como consequência do pragmatismo, o domínio do poder econômico, entre outros, urge uma vivência eclesial saudável, capaz de originar relações mais fraternais, mais afetivas, mais solidárias, na verdade, mais humanas.

CONCLUSÃO

A Assembleia de Deus na sua forma de evangelizar e pregar vêm sendo desafiada na contemporaneidade em paralelo com a forma de expansão utilizada por Daniel Berg e Gunnar Vingren e utilizada pela igreja ao longo do tempo com o contato pessoal nos cultos e nas visitas de evangelização, onde o calor humano e a preocupação com o outro se faz presente. Nos tempos modernos, com os recursos midiáticos disponíveis, questiona-se se tais recursos,

⁵⁷ FAUSTO NETO, 2002, p.153 *apud* MALHEIROS, 2008, p. 48.

⁵⁸ BUCCI, 2001, p.12 *apud* MALHEIROS, 2008, p. 49.

se mal utilizados, pode desvirtuar o objetivo central da evangelização, na figura de Jesus Cristo e na salvação que nos foi por Ele concedida, enfatizando o espetáculo em torno do pregador que comanda tais programas.

Na área dos estudos teológicos, pode-se considerar que tais avanços tecnológicos colocaram ao alcance de acadêmicos e estudiosos inúmeros e valiosos trabalhos de pesquisadores, pastores e obreiros que disponibilizam seus conhecimentos nas páginas da internet e, apesar da modernidade líquida abordada por Bauman, em que na sociedade atual, informações se tornam rapidamente obsoletas, logo substituídas por “novas ondas” consideradas mais interessantes, o conhecimento bíblico é eterno, e é dele que vem o crescimento espiritual do homem.

Na análise do percurso do pentecostalismo, evidenciando-se a Igreja Assembleia de Deus, percebe-se que há muitas questões que ainda precisam ser refletidas no que diz respeito às diretrizes para a utilização dos recursos disponibilizados pela mídia, concordando-se que é um meio poderoso para alcançar níveis grandiosos no quesito da evangelização uma vez que seu principal objetivo é proclamar as boas novas da salvação em Jesus Cristo, promovendo a reconciliação do pecador com Deus Pai.

Nesse tempo pós-moderno a visão fluida do mundo toma formas diferentes, impulsionada pelo progresso das novas tecnologias e ensinar/evangelizar abrange novos saberes para além da oralidade tradicional dos cultos, muito embora, a Palavra evangelizadora continue tendo direcionamento aos pobres, a quem o batismo transforma em novos evangelizadores em uma crescente disseminação do evangelho e conseqüentemente da igreja.

Jesus, aos 12 anos, falava de igual para igual com os doutores, porém em todo o seu percurso de evangelização Ele ensinou o povo de forma simples, utilizando exemplos práticos e simples para que o povo entendesse sua mensagem. Então, não tem muito valor uma pregação erudita para o povo simples que nunca frequentou os bancos acadêmicos, e considera-se, neste ponto, que o crescimento da igreja e seu longo alcance nos locais carentes se devem exatamente a esse linguajar popular entendido por todos os seus frequentadores.

Não se pode negar que a Assembleia de Deus desde seus primórdios tem favorecido e impulsionado a que seus frequentadores, motivados pelo desejo de aprofundar no conhecimento da Palavra de Deus, a se dedicarem em aprender ou aperfeiçoar a leitura e a escrita, tendo encontrado no âmbito da igreja a Escola Bíblica Dominical como recurso. Jesus é o Salvador dos humildes e em Mateus 11:25 Ele exclama, “Graças te dou, ó Pai, Senhor do

céu e da terra, porque ocultaste estas coisas aos sábios e instruídos e as revelastes aos pequeninos⁵⁹.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida. Publicado em Caderno Pesquisa vol.39 no.137. São Paulo May/Aug. 2009 disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742009000200016> em tradução de Neide Luzia de Rezende e Marcello Bulgarelli.

BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ª Ed. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

BRUINSMA, Ver. Wilbur. Uma Análise Bíblica dos Dons do Espírito no Pentecostalismo. Tradução de Felipe Sabino de Araújo Neto. Abril/2004. Disponível em http://www.prca.org/prtj/Portuguese/Uma_Analise_Biblica_dos_Dons_do_Espirito_no_Pentecostalismo-Rev_Wilbur_Bruinsma.htm> Acesso em 07 de agosto de 2019.

BRUNER, Frederick Dale. Teologia do Espírito Santo: A Experiência Pentecostal e o Testemunho do Novo Testamento. São Paulo: Edições Vida Nova, 1970. Pág. 15-17.

CÂMARA, Jônatas. A evangelização na Igreja Evangélica Assembleia de Deus. Dissertação de Mestrado. Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação em Teologia. São Leopoldo/RS, 2016.

DE OLIVEIRA, Myckon Alves. Pentecostais: história, contexto e caminhos para teologizar. INTEGRATIO, v. 1, n. 2, jul. - dez. 2016, p. 67-77.

DEMO, Pedro. Professor do futuro e reconstrutor do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FAJARDO, Maxwell Pinheiro. Religião e Memória: afirmação da memória institucional da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. In: Revista Brasileira de História das Religiões. ANPUH, Ano V, n. 13, Maio 2012 – Disponível em < <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/index.html>> Acesso em 25 de junho de 2019.

FRANCISCO, Papa. Exortação Apostólica: Evangelii Gaudium. Disponível em: < [Http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papafrancesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html) acessado em: 21/06/2020.

GABRIELE, Cipriani. Pentecostalismo. Disponível em <http://www.missiologia.org.br/cms/ckfinder/userfiles/files/54pentecostalismo.pdf>> Acesso em 12 de agosto de 2019.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

⁵⁹ BÍBLIA SAGRADA. Trad. João Ferreira de Almeida. 2ª Ed. Barueri/SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

HEMPELMANN, Dr. Reinhard. Movimento Pentecostal. Tradução de Joaquim Nunes. Junho/2009. Disponível em: [https://bistumaugsburg.de/content/download/14501/.../Movimento %20pentecostal.pdf](https://bistumaugsburg.de/content/download/14501/.../Movimento%20pentecostal.pdf). Acesso em 13 de agosto de 2019.

MALHEIROS, Celso Alfaro. Religião e TV um estudo de programas neopentecostais. Dissertação de Mestrado. São Paulo: Faculdade Cásper Líbero, 2008. Disponível em <https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/02/10-Religi%C3%A3o-eTV.pdf>. Acesso em 02 de dezembro de 2018.

MATOS, Alderi Souza de. O Movimento Pentecostal: reflexões a propósito do seu primeiro centenário. In: FIDES REFORMATATA XI, Nº 2 (2006): 23-50. Disponível em < http://www.mackenzie.br/fileadmin/Mantenedora/CPAJ/revista/VOLUME_XI__2006__2/Alderis.pdf> Acesso em 23 de junho de 2019.

MENZIES, Robert P. Pentecostes: Essa História é a Nossa História. São Paulo: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 2016.

OLIVEIRA, Tiago Rege de. Um breve histórico do Movimento Pentecostal moderno e da igreja Assembleia de Deus no Brasil. In: Interdisciplinar: Revista Eletrônica da Univar (2011) n.º 6 p. 247-251. Disponível em <<http://revista.univar.edu.br/index.php/interdisciplinar>> Acesso em 20 de agosto de 2019.

SILVA, Elizete da. Pentecostalismo no Brasil numa perspectiva historiográfica: aportes teóricos e metodológicos. In: Caminhos. , Goiânia, v. 12, n. 1, p. 209-219, jan./jun. 2014. Disponível em < seer.ucg.br/index.php/caminhos/article/download/3536/2047> Acesso em 19 de junho de 2019.